

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIZA DIAS XAVIER, DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, EMERSON WILLIAN SANTOS DE ALMEIDA, ROSÂNGELA RAMOS VELOSO SILVA, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA, ANDRÉIA BRITO DE SOUZA

Condições sociodemográficas, formação acadêmica e perfil ocupacional dos professores da rede básica de ensino de Montes Claros/MG

Introdução

As condições do trabalho docente interferem no processo saúde/doença do professor, assim como a carga horária elevada, dupla jornada, desvalorização salarial, insuficiência de recursos materiais e humanos, dentre outros, afetam diretamente na qualidade de vida e saúde do professor. Sendo que, a falta de tempo para o lazer, falta de atividade física e fatores socioeconômicos, alteram também, as relações fora do ambiente de trabalho. A maior parte dos docentes se sentem vulneráveis e desgastados, apresentando doenças e/ou disfunções ligadas ao trabalho (PORTO *et al*, 2017; LAGO *et al*, 2015; BAIÃO; CUNHA, 2013).

Muitos docentes, mesmo doentes, permanecem no trabalho, caracterizando o presenteísmo. Os primeiros sinais que esses apresentam estão relacionados com problemas na voz e vias aéreas superiores, problemas osteomusculares e transtornos mentais decorrentes das condições ergonômicas de trabalho inadequados (PORTO *et al*, 2013; FREITAS; CASTRO, 2017)

Estratégias, dinâmicas de ressignificação com as relações humanas com o trabalho, interação entre condições objetivas e subjetivas de trabalho nas esferas pessoal, social e institucional são agentes minimizadores de doenças, além de que, a incorporação de políticas, auxiliam na diminuição da sobrecarga de trabalho, promovendo assim, qualidade de vida (LEITE; NOGUEIRA, 2017; FONTANA; PINHEIRO, 2010).

Portanto, levando em consideração que, o perfil ocupacional dos professores, pode ter um efeito profundo em sua saúde, alterando o seu estilo de vida, este estudo objetivou conhecer e descrever as condições sociodemográficas, formação acadêmica e perfil ocupacional dos professores da rede básica de ensino de Montes Claros/MG.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) das escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas selecionadas de forma aleatória e todos os seus professores foram convidados a participar. Foram excluídos professores em desvio de função ou de licença por qualquer natureza.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário autoaplicável com variáveis referentes as condições sociodemográficas, formação acadêmica e perfil ocupacional dos professores. A coleta de dados aconteceu no período de março a dezembro de 2016.

Para as análises estatísticas, foram realizadas análises descritivas com a apresentação do intervalo de confiança de 95% e correção pelo efeito do desenho. Assim, cada professor foi associado a um peso, que correspondeu ao inverso de sua probabilidade de inclusão na amostra. Os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0.

Resultados e discussão

Participaram deste estudo 745 professores. Constatou-se que 85,4% eram mulheres, destas 64,3% casadas/união estável, 72,3 % com filhos, 51,6% delas com idade superior a 41 anos, 60,2% possuem perfil socioeconômico B, somente 49,8% possuem especialização, 26,6% possuem menos de 5 anos de tempo de docência, 45,8% trabalham em dois turnos, 77,1% trabalham menos de 40 horas por semana, 60,7% são contratadas/designadas e 79,3% trabalham além da docência.

Dessa forma, Barreto (2014) em estudo sobre a mulher no ensino superior distribuição e representatividade, constatou que, no Brasil as mulheres estão presentes em maior número nos diversos níveis educacionais. Entretanto, este cenário somadas a outros fatores de desigualdade social, ainda estão presentes na sociedade. Vedovato e Monteiro (2008), encontraram em estudo sobre o Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais Paulistas que, a prevalência eram de mulheres, onde, mais da metade eram casadas, com nível superior completo e com dez anos na área de docente, entretanto, essas possuíam baixa remuneração, e com longas jornadas de trabalho semanal. Estudo de Puentes *et al* (2011) com docentes de Ensino Médio da rede pública estadual de Uberlândia, observou

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

que, esses docentes possuem perfil sócio-demográfico, com prevalência do sexo feminino e idade média de 41 anos, um número elevado de professores com contratos precários ou temporários a maioria desses docentes assumem uma jornada de trabalho entre 21 e 40 horas semanais, trabalham em uma única escola, ministram uma só disciplina, porém, lecionam para inúmeras turmas com salas de aulas superlotadas.

Quanto aos homens, este estudo destacou-se que (61,2%) possuíam idade menor que 40 anos, 48,6% deles casados e 50,2% sem filhos, 73,5% possuem perfil socioeconômico B, somente 37,8% possuem especialização, 31,3% possuem menos de 5 anos de tempo de docência, 42,3% trabalham em dois turnos, 90,6% trabalham menos de 40 horas por semana, 55,0% são concursados e 72,1% trabalham além da docência. Porto *et al* (2017), em estudo sobre as condições de trabalho e saúde dos professores das escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus constataram que, 47,6% dos docentes, possuem à jornada de trabalho acima de 40 horas, e que somente 29,9% trabalham menos de 25 horas semanais

Estudo realizado por Fontana e Pinheiro (2010), sobre as condições de saúde auto referidas de professores de uma universidade regional, constataram que, 58,9% dos docentes possuem outro vínculo empregatício, trabalham mais de 40 horas semanais e assumem duplas jornadas de trabalho.

Considerações finais

Constata-se que, o maior número de mulheres identificadas nesse estudo, são contratadas/designadas, trabalham além da docência e possuem nível de escolaridade inferior aos homens. Portanto, percebe-se que, na medida em que foi identificado diferenças nas dimensões e perfis entre homens e mulheres, confirma-se a relevância de se considerar a variável sexo pois, por meio dessa, é possível identificar a desigualdade entre os sexos. É necessário, que aja uma efetiva transformação social, baseada na pesquisa científica, em prol da valorização, promoção e prevenção da saúde voltadas para a saúde e bem-estar do professor sem diferença de gênero.

Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela organização do evento e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e pelas bolsas concedidas aos pesquisadores.

Referências bibliográficas

- BAIÃO, L. P. M; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. Revista Formação Docente. Belo Horizonte. v. 5, n. 1, jan-jun, 2013.
- BARRETO, A.A mulher no ensino superior distribuição e representatividade. Cadernos do GEA. Rio de Janeiro. n. 6, jul-dez, 2014.
- FONTANA, R.T; PINHEIRO, D.A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre. v. 31, n. 2, 2010.
- FREITAS, C.A; CASTRO, R. SAÚDE DO PROFESSOR: UM OLHAR PARA O BRASIL E PARA OS SERVIDORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA-MG. EDUCARE. 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19700_8444.pdf. Acesso em: 25/08/2017.
- LAGO, R.R; CUNHA, B.S; BORGES, M. F.S.O. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região Norte do Brasil. Trab.Educ.Saúde,Rio de Janeiro,v.13, n.2, p.429-450,maio/ago.2015.
- LEITE, A.F; NOGUEIRA, J.A.D. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. Rev Bras Saude Ocup. v.42, n.6, 2017.
- PORTO, M.D; ALMEIDA, T.C; TEIXEIRA, Z. D. condições de trabalho e saúde dos professores das escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus. CONVIBRA. 2013. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/80/2013_80_6404.pdf. Acesso em: 25/09/2017.
- PUENTES, R. V; LONGAREZI, A. M; AQUINO, O. F. O perfil sócio demográfico e profissional dos professores de ensino médio de Uberlândia. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.11, n. 23, p. 132-153, jan-jul. 2011.
- VEDOVATO, T.G; MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo. v.42, n.2, 2008.



Tabela 1. Condições sociodemográficas, formação acadêmica e perfil de atuação dos professores da rede básica de ensino de Montes Claros/MG-2016.

Variável	Sexo masculino		Sexo feminino		Total	
	%	IC-95%	%	IC-95%	%	IC-95%
Perfil sociodemográfico						
Idade (em anos)						
≤ 40	61,2	52,6 – 69,1	48,4	43,4 – 53,5	50,3	45,7 – 54,8
>41	38,8	30,9 – 47,4	51,6	46,5 – 56,6	49,7	45,2 – 54,3
Estado Civil						
Casado/União estável	48,6	38,9 – 58,5	64,3	60,3 – 68,0	62,0	58,3 – 65,5
Solteiro	45,7	37,3 – 54,3	24,0	19,8 – 28,7	27,1	23,4 – 31,2
Divorciado/Viúvo	5,7	3,0 – 10,5	11,8	9,1 – 15,1	10,9	8,6 – 13,8
Cor da pele*						
Branca/ Amarela	35,0	25,5 – 45,8	30,9	25,7 – 36,7	31,5	26,6 – 36,9
Negra	10,4	6,6 – 16,0	9,4	7,0 – 12,4	9,5	0,4 – 12,2
Parda/ Indígena	54,6	45,6 – 63,4	59,7	55,1 – 64,1	59,0	54,7 – 63,1
Filhos						
Não	50,2	38,7 – 61,7	27,7	23,9 – 31,8	31,0	27,5 – 34,7
Sim	49,8	38,3 – 61,3	72,3	68,2 – 76,1	69,0	65,3 – 72,5
Perfil Socioeconômico						
Critério Classificação Econômica Brasil						
Classe A	11,5	6,8 – 18,7	10,1	8,6 – 13,6	11,0	8,9 – 13,4
Classe B	73,5	63,2 – 81,7	60,2	55,6 – 64,6	62,2	58,1 – 66,1
Classes C e D/E	15,0	8,6 – 24,9	29,8	24,4 – 34,0	26,9	22,8 – 31,4
Perfil de formação/qualificação						
Nível de escolaridade atualmente						
Mestrado e/ou doutorado	8,4	4,6 – 14,8	2,6	1,5 – 4,6	3,4	2,2 – 5,5
Especialização / Residência	37,8	29,3 – 47,2	54,3	49,8 – 58,5	51,8	48,1 – 55,5
Graduação	53,8	45,6 – 61,8	43,1	38,6 – 47,6	44,6	40,8 – 48,6
Perfil ocupacional						
Tempo de docência						
0 - 5	31,3	24,4 – 39,2	26,6	22,5 – 31,2	27,3	23,5 – 31,5
5 -10	27,7	20,3 – 36,6	23,7	20,2 – 27,5	24,3	21,0 – 27,9
10 -15	15,5	10,5 – 22,3	14,3	11,0 – 18,3	14,5	11,6 – 18,0
15 -20	14,3	8,8 – 22,2	15,4	11,5 – 20,3	15,2	11,7 – 19,4
> 20	11,2	6,7 – 18,0	20,0	16,6 – 24,0	18,7	15,6 – 22,3
Redes de atuação da docência						
Somente pública	83,8	74,8 – 90,0	92,9	89,7 – 95,1	91,5	88,3 – 93,9
Pública e privada	16,2	10,0 – 25,2	7,10	4,9 – 10,3	8,5	6,1 – 11,7
Turnos em que atua como docente						
1 turno	34,3	26,3 – 43,2	48,0	42,0 – 54,0	46,0	40,3 – 51,8
2 turno	42,3	33,6 – 51,6	45,8	40,5 – 51,3	45,3	40,5 – 50,3
3 turno	23,4	16,4 – 32,2	6,20	4,2 – 9,0	8,7	6,2 – 12,0
Carga horária de trabalho						
Menos de 40	90,6	84,7 – 94,4	77,1	71,2 – 82,1	79,1	73,6 – 83,6
Mais de 40	9,4	5,6 – 15,3	22,9	17,9 – 28,8	20,9	16,4 – 26,4
Vínculo com a escola						
Concursado/efetivo	55,0	45,5 – 64,2	39,3	33,6 – 45,3	41,6	36,1 – 4,4
Contratado/ designado	45,0	35,8 – 54,5	60,7	54,7 – 66,4	58,4	52,6 – 68,9
Trabalho além da docência						
Não	72,1	63,5 – 79,4	79,3	75,8 – 82,4	78,3	75,0 – 81,2
Sim	27,9	20,6 – 36,5	20,7	17,6 – 24,2	21,7	18,8 – 25,0

Fonte: Dados provenientes da própria pesquisa.